

Reincarnação - O caso Sra. Smith 1244

Arthur Guirdham é um famoso psiquiatra inglês que até sua recente aposentadoria exerceu a função de consultor de psiquiatria da área clínica de Bath. E também crê na reencarnação. Seu livretinho *Aspectos Religiosos da Percepção Extra-Sensorial* abre com uma frase que desafia: "O estudo da parapsicologia será o próximo grande passo da psiquiatria." E afirma que determinados males psicológicos podem ser literalmente "espirituais" em sua origem, devido a poderes de percepção extra-sensorial ou a memórias de encarnações anteriores. E acrescenta: "Tenho uma paciente cuja capacidade de contribuir para o conhecimento da história medieval européia já foi reconhecida por dois professores de História." A paciente participava do Catharism, seita que já mencionamos em relação às origens da bruxaria. "Sem jamais estudar o assunto, ela possui conhecimento profundo de suas práticas e rituais. Esse conhecimento ela o adquiriu em sonhos, no pesadelo que se repete e no que ela chama de visões. Mas a maior parte vem de histórias e anotações que se sentiu impelida a escrever quando estudante, no começo da adolescência. É rigorosamente impossível que ela pudesse ter tido acesso à literatura do Catharism naquela idade." Ele cita uma prova da autenticidade das "visões" de sua paciente: "(Ela) insistia que o padre a que estava ligada usava vestimenta azul escura, e que há mais de vinte anos sabia deste fato (. . .) E foi apenas nos últimos dois ou três anos que estabeleceu que eles às vezes usariam azul-escuro ou verde-escuro." Arthur Guirdham afirma que seria necessário todo um livro para descrever todas as outras provas de que sua paciente conhecia o Catharism.

Em 1970 ele publicou esse livro — *The Cathars and Reincarnation* —, que constitui por certo um dos mais notáveis e controversos documentos já escritos sobre o assunto. O autor evita deliberadamente o tipo de linguagem dramática que fez de *Bridey Murphy* um *best seller*, e muitos leitores podem mesmo achar que se afastou demais em direção ao lado oposto, permitindo que a história ficasse sobrecarregada dos pormenores de suas pesquisas históricas. Mas o resultado constitui um dos mais convincentes relatos de reencarnação em inglês.

A história começa com uma série de coincidências estranhas. Em março de 1962, Guirdham atendeu uma paciente — a quem dá o nome de Sra. Smith — que sofria com seus pesadelos acompanhados de gritos. Os sonhos eram sempre com um homem que entrava num quarto e a encontrava deitada no chão. Sua aproximação a enchia de terror. Por estranho que pareça, o Dr. Guirdham tinha um pesadelo quase idêntico até pouco antes de conhecer a Sra. Smith.

Desde o princípio, o tema dos Cátaros incluía-se na estranha série de coincidências. Desde antes da guerra, Guirdham era fascinado pelos Pireneus e especialmente pelo Montségur, onde — descobriu mais tarde — ocorrera um grande massacre de cátaros em 1244. Dezoito meses após conhecer a Sra. Smith, o assunto chegou a repetir-se com frequência cada vez maior. "Até hoje, poucos são os ingleses que conhecem alguma coisa dos Cátaros, mas pa-

rece que estou fadado a mais cedo ou mais tarde conhecer todos eles." Em dezembro de 1963, falou com a Sra. Smith sobre os Pireneus, onde ela já passara férias, e mencionou os cátaros. Ela se surpreendeu, pois vira esse nome pela primeira vez naquela tarde. Por acaso abriu um livro na biblioteca, encontrou um capítulo sobre o Catarismo e se deixou fascinar pelo assunto. (Foi mais tarde, nesse mesmo dia, que Guirdham viu o nome de Little Gaddesden num livro sobre os Pireneus, encontrando o nome do hotel que tentara lembrar o dia inteiro.)\* Em outra ocasião, a esposa do Dr. Guirdham leu um artigo numa revista, no cabeleireiro, em que o autor conjecturava que a ordem dos Bonshommes de Edington, em Wiltshire, derivava dos Cathars. (Bonshommes é o nome pelo qual são conhecidos os cátaros em Languedoc.) Guirdham escreveu para o autor, e descobriu que era um dos seus próprios pacientes, com quem jamais havia conversado sobre o Catarismo. Num coquetel a que compareceram ele e a esposa, Guirdham conheceu um oficial da Força Aérea Britânica que havia escalado Montségur e se sentira oprimido por uma sensação de horror — uma sensação de que todo o lugar estava saturado de sangue.

A Sra. Smith era definitivamente dotada de poderes supranormais. (O Dr. Guirdham dá um exemplo. Ela estivera lendo sobre hidrosopia e desejava conhecer melhor o assunto. Naquela noite, resolveu sair para jogar baralho com uns amigos, sentindo que algo interessante ocorreria. Seu parceiro foi um taumaturgo que curava verrugas, cujo tio tinha o poder da hidrosopia — e provavelmente poderia satisfazer-lhe a curiosidade.) Em sua primeira viagem aos Pireneus, ela vivera a sensação de "já estive aqui antes". Em outra visita, em St. Jean Pied de Port, caminhou pela antiga cidade medieval como se a conhecesse bem, e sabia antecipadamente que haveria muitos degraus a escalar até que alcançasse a antiga fortaleza. Também teve uma sensação de horror em Toulouse, embora jamais tivesse estado lá, e uma vez sonhou que alguém tentava fazê-la entrar numa catedral chamada St. Etienne. Depois veio a descobrir que a catedral de Toulouse se chamava St. Etienne.

Começou a se desenvolver uma forma de telepatia inconsciente entre médico e paciente (embora se deva acrescentar que os pesadelos da Sra. Smith haviam cessado após seu primeiro encontro com o Dr. Guirdham). Certa feita ela recebeu uma carta minha contendo a mesmíssima frase longa que ela mesma escrevera para mim (. . .)" e outra vez, médico e paciente, sem que um soubesse o que o outro estava fazendo, escreveram no mesmo dia para o autor de um artigo sobre Catarismo — ambos tendo encontrado o artigo, também separadamente, num número antigo de uma publicação especializada.

Mais de dois anos haviam passado desde que se conheceram quando a Sra. Smith começou a falar abertamente de seus sonhos e do papel que neles representava o Dr. Guirdham. E esta certamente constitui a parte mais incrível

\* Ver Capítulo 1, vol. 1.